

## **A CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE EM UMA PERSPECTIVA DO PROFESSOR COMO PESQUISADOR: UMA EXPOSIÇÃO DE SITUAÇÕES VIVENCIADAS NO PROJETO DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.**

Gustavo do Nascimento Bermejo<sup>1</sup>

Célia Zeri de Oliveira<sup>2</sup>

O presente trabalho visa relatar situações vivenciadas no Projeto interdisciplinar (Letras e Pedagogia) de Residência Pedagógica: Saberes Tecidos em escrita e leitura, organizado pela UFPA em vínculo com a E.E.E.F.M Jarbas Passarinho (escola campo selecionada para o desenvolvimento das atividades do polo do curso de Letras). Neste viés, uma exposição acerca das situações observadas e vivenciadas na escola, no grupo de residentes, sobre o desenvolvimento das atividades e da orientação mediada pelas preceptoras será apresentada e analisada sob a minha perspectiva como componente do projeto e como professor em formação, embasado em teóricos como Paulo Freire, que pontua o exercer profissional do professor como algo composto, acima de tudo, pelo seu fazer como pesquisador, em Pedagogia da Autonomia (2002), além de Pedagogia do Oprimido (1994) também da obra Freiriana.

O trabalho aqui exposto desvela sua importância em dispor um levantamento crítico acerca das situações vivenciadas mais relevantes serem citadas, seguindo uma análise baseada no pensamento de Paulo Freire acerca da relação entre em pesquisa e ensino. O referido autor constata que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro.” (FREIRE, 2002, p.14). Ou seja, a reflexão media o ensino ao longo do seu percurso de aplicação. Ademais, o presente trabalho tem como objetivo relatar o impacto do projeto de Residência Pedagógica “Saberes tecidos em escritas e leituras” na formação docente dos residentes, além de expor como o projeto configura-se como contributo positivo em unir o corpo do docente, professores em formação e os alunos a partir dos projetos desenvolvidos.

A fim de ilustrar as contribuições da imersão do projeto na escola no que tange a inspiração de docentes em formação, foi decidido relatar acerca do evento “Café com

---

<sup>1</sup> Graduando em Letras Língua Portuguesa na Universidade Federal do Pará. E-mail: [bermejoprofissional@gmail.com](mailto:bermejoprofissional@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora Orientadora, doutora em Linguística Aplicada pela Universidade de Aveiro (Portugal). Docente em FALE e do PPGL/ ILC/UFPA. E-mail: [celiazeri@ufpa.br](mailto:celiazeri@ufpa.br)

Linguagem”, idealizado e realizado pelas professoras de Português/Literatura (preceptoras do projeto) com a professora de Artes da escola.

Nesse evento, os alunos foram colocados como verdadeiros protagonistas ao expor suas produções feitas na escola durante o decorrer do ano de 2022. A exposição foi dividida em etapas, onde entrava na sala uma turma por vez, e lhes era explicado sobre cada produção. As produções variaram em: Produção de Romance com a temática voltada para a ambientação da cidade de Belém; Produção de infográficos acerca dos anos que o Brasil ganhara a Copa do Mundo; Recriação em imagem de obras da Semana de Arte Moderna; entre outros. Nesse sentido, vê-se a excelente forma que o corpo docente da Jarbas Passarinho tenta atribuir concepções de humanidades na aplicação do ensino.

Para Oliveira e Campos (2021),

“Os saberes e os sentimentos de pertencimento a uma determinada cultura transformam-nos, colocando cada um em uma função única e insubstituível: a de ocupar o lugar de um ser ético, sensível, apreciador das artes, cuidador do ambiente no qual vive, solidário e compreensivo com o outro.” (p. 84)

Ou seja, a criação de um evento como espaço que abrange e estimula a criatividade dos alunos, é dar espaço para o aluno ocupar um espaço de produtor (e apreciador) cultural, atribuindo assim, uma noção de pertencimento e sua emancipação como sujeito sociocultural desde dentro da escola.

Além disso, foi possível perceber neste recorte que a prática docente dos professores da escola Jarbas Passarinho e o desenvolvimento dos alunos ao longo do ano rompiam a visão tradicional e redutiva que visa apenas à apreensão de conceitos (objeto), utilizando também da produção pessoal dos discentes com objetivo de emancipar o ensino (OLIVEIRA, 2009, p. 44) em um lugar que o aluno se distancia de uma “educação bancária”, a que entende o aluno como um “banco vazio”, em que o educador apenas deposita as informações. O conceito educação bancária vem da obra de Paulo Freire, onde em Pedagogia do Oprimido, ele coloca “o educador é o que diz a palavra; os educandos, os que a escutam docilmente; o educador é o que disciplina; os educandos, os disciplinados” (2005, p. 34).

A partir dessa experiência junto das reuniões de formação, proporcionadas pela coordenadora do projeto e pelas professoras preceptoras da escola, foi possível planejar individualmente o que seria feito ao longo da permanência no projeto, no que tange tanto à carga horária exigida quanto ao que almejamos realizar na escola.

Além disso, o meu subgrupo desenvolveu uma Oficina de Redação, embasado não somente no relato da preceptora que alegava a falta de incentivo à produção escrita para os

alunos de ensino médio, considerando a cobrança deste quesito nos vestibulares brasileiros, mas também na pesquisa feita por Claudia Riolfi e Suelen Igreja (2010), que constava com um Corpus de 200 textos dissertativos escritos por alunos de escolas públicas da cidade de São Paulo refutou esse pressuposto. Dentre as dificuldades comuns encontradas na pesquisa de Riolfi e Igreja, encontraram-se: 1) Desconhecimento das Características Estruturais; 2) Desconhecimento dos pré-requisitos para articulação lógica dos segmentos; 3) Precariedade de recursos para a construção da tese ou sua sustentação. Ou seja, apesar da pesquisa das autoras ser da década anterior, foi perceptível a falta de incentivo à produção argumentativa dos alunos a partir do relato da professora preceptora. Tais situações (o relato da professora e os estudos base) serviram como incentivo ao exercer docente dos residentes, fomentando tanto no que diz respeito ao olhar pesquisador de quem ensina quanto no ensinar e desenvolver saberes com os alunos.

Logo, o projeto vem contribuindo de forma excelente e completa na minha formação como professor pesquisador em uma perspectiva da educação como libertadora, possibilitando uma imersão ainda maior do que a vivida anteriormente em meu PIBID. Não somente as experiências relatadas aqui, como as vivenciadas entre os residentes (incluindo as dificuldades, discordâncias e comunicação) contribuem positivamente na minha visão profissional acerca da docência. Ademais, não só a convivência com outros professores em formação dentro da escola, mas cabe aqui destacar também a proximidade com o corpo docente da escola campo escolhida pelo núcleo de Letras do projeto e as contribuições positivas acerca da experiência do corpo docente e como este movimentava diferentes aspectos dentro de uma escola, onde o papel se amplia para além de um cargo profissional e alcança o cerne do exercer docente: a humanização dialogada dos saberes.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica. Formação docente. Professor pesquisador. Letras. Educação Libertadora.

## REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1994.
- OLIVEIRA, Célia Zeri de. CAMPOS, Jailma Bulhões. **Ethos profissional docente - um percurso constitutivo por discursos e saberes.** Rev. Int. de Form.de Professores (RIFP), Itapetininga, p.81-103, 2021.

OLIVEIRA, Paulo César de. **Educação e Emancipação: Reflexões a partir da filosofia de Theodor Adorno**. 1. ed. Theoria – Rev. Eletrônica de Filosofia. 2009.

RIOLFI, C. IGREJA, S. **Ensinar a escrever no ensino médio: cadê a dissertação?** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.36, n.1, p. 311-324, jan./abr. 2010.

